

# Morre outra vítima do Inamps

**Recife** — Nem só da falta de atendimento padecem os pacientes do Inamps. A negligência também pode ser fatal. Pelo menos, foi assim com a estudante Selma Maria de Lima, 15 anos, que morreu na noite de quarta-feira, na cidade de Caruaru, a 130 quilômetros do Recife. Com uma infecção intestinal aguda, a adolescente foi atendida e medicada, mas ao lhe fornecer o remédio prescrito pelo médico José Mahon, uma enfermeira ainda não-identificada do posto médico-farmacêutico do Inamps entregou à doente uma droga contra o diabetes, no lugar do antibiótico prescrito.

O resultado não poderia ser outro: a infecção degenerou para uma septicemia, e a doente teve o quadro clínico agravado por uma crise de hipoglicemia (a taxa de glicose no sangue abaixo da normal); vindo a falecer numa clínica particular, a Santa Efigênia, em Caruaru, cinco dias após ter sido medicada pelo Inamps. “Ela já chegou aqui em estado de coma, numa situação irreversível”, afirmou ontem, por telefo-

ne, o médico Idelfonso Rodrigues, que atendeu Selma e confirmou o consumo do remédio trocado. “Só descobri o incidente porque os seus pais são feirantes e analfabetos e trouxeram a receita médica e os remédios para a clínica”, acrescentou o profissional.

A diretora regional do Inamps em exercício, Maria do Carmo Farias de Melo, determinou ontem a instauração de uma sindicância para apurar as circunstâncias da morte de Selma. “Só podemos caracterizar o fato como negligência, depois de ouvirmos todas as pessoas envolvidas, incluíse os pais da criança”, revelou.

O diretor do Posto do Inamps, Miguel Arcanjo, disse que no posto “não há enfermeiras especializadas em Farmácia”, e que a Previdência não pode se responsabilizar por um tratamento feito fora do ambulatório. Já os colegas de Selma, que com ela estudavam no Colégio Mário Sette, não se conformaram com o descuido: foram à Câmara Municipal de Caruaru denunciar o fato.